

Fuzado Confirado!

A presente Circular tem o intuito primordia-
l de levar ao seu conhecimento o projeto de organizacao da
entidade de ambito nacional suscetivel de abarcar e ligar as so-
ciedades astronomicas e amadores isolados do Pais e fim de ven-
tre outras coisas- orienta-los em suas atividades e nos seus
programas. Mais ainda, de servir de ponto de contato oficial com
organismos similares do Exterior, veiculando desse modo as avan-
tuais realizacoes de seus membros, fazendo-as conhecidas aqui
e alem fronteiras e, outrossim, divulgar aquelas por ventura te-
vadas a efeito por essas mesmas organizacoes alienigenas, con-
tribuindo assim para o estabelcimento de intercambio amavel
e ativo, unica forma de incrementar e desenvolver tecnica e qua-
litativamente a Astronomia nao-remunerada do Brasil.

Tal ideia, convem nota-lo, nao e recente, mas
antiga de dez anos. Somente hoje, porem, graças ao amadurecimento
de uma geracao entao inexperiente em lidar com organismos dessa
indole, e tambem a melhora verificada nos relacoes com socieda-
des do Exterior ou mesmo do melhor aproveitamento do instrumen-
tal hoje existente entre nos, e sobretudo pelo aparecimento de
mentalidades mais arejadas, e que tal projeto oferece condicoes
para tomar forma e tornar-se uma realidade.

Fazendo rapido retrospecto basta lembrar
que ate 1964, vivia nosso Pais praticamente ilhado das ativida-
des astronomicas do resto do mundo ou mesmo da America Latina, ex-
ceção feita, evidentemente, a aqueles poucos elementos membros de en-
tidades estrangeiras. Com a indicacao do Brasil para a direcao da
LLAA-Liga Latino-Americana de Astronomia, entidade que congrega
cerca de 40 entidades astronomicas do continente, adquiriu-se cer-
ta experiencia em tal setor, que se viu acrescimo quando da ocor-
rência do grande evento de 1966 -eclipse total do Sol- e que em
Janeiro de 1967 voltou a confirmar-se por um periodo de mais um
triênio(fim de 1969), quando entao, o citado organismo nao mais
permanecerá em nosso Pais. Tal fato, convem nota-lo, e natural, ja
que um sistema de rodizio caracteriza a LLAA. Todavia, e justamen-
te com vistas a tal estado de coisas e, sobretudo, pelo fato de e-
xistir em fase ja bem adiantada de estruturacao, organismo inter-
nacional, de caracteristicas muito mais amplas, pelo seu raio de a-
cao e alcance - a UIAA -ou "Uniao Internacional de Astronomos A-
madores - e que a arregimentacao de todas as nossas entidades re-
gionais, sejam elas do Norte, Nordeste, Centro ou Sul do Pais, se faz
mais do que indispensavel. De fato, com o advento da UIAA a orien-
tar e dirigir oficialmente a Astronomia amadora internacional, sera
difícil ou mesmo impossivel fazer com que o Brasil se faça repre-
sentar no seio desse mesmo organismo se nao tiver constituído o
nucleo central que devera abarcar a ciencia do ceu nao-remunerada
de nosso Pais!..

Se - e o que perguntamos- alguns elementos
de visao nao bitolada por nacionalismo rasteiro e limitado, como
o são Patrick Moore, Ulf Johansson, Gunther Roth, Luigi Baldinelli,
e muitos outros, e que verificaram que a unificacao de todas as en-
tidades congêneres do mundo e uma necessidade premente e fim de me-
lhor aproveitar o trabalho do AMADOR, utilizando judiciosamente o
potencial que representa, seja qual for a latitude a que pertença,
porque nao aproveitar, entao, o que fazemos nos dentro de nossas
próprias fronteiras, onde o amador, via de regra, encontra-se isol-
do e entregue a si-próprio, onde cada entidade, cada sociedade, por
demais zelosa de sua independencia(?) limita-se a si-própria es-
quecendo que e, sobretudo, NA FALTA DE INTERCAMBIO E CONTATOS CONS-

TANTES QUE RESIDE A MAIOR CAUSA DE SUA ESTAGNAÇÃO E INVOLUÇÃO?...
Não seria, pois, oportuno pensar em pôr paradeiro a tal estado de coisas?!

Consequentemente, a criação de organismo nacional, visando a unificação de tôdas as entidades ou amadores independentes, faz-se necessária já que evitara- de início teóricamente, em seguida praticamente- que se continue desperdiçando um sem número de generosos esforços em prol de uma atividade sobejamente conhecida por sua importância e utilidade. Mais ainda, é essa unificação mais do que indispensável já que- voltamos a repeti-lo- somente ela é que permitira ao Brasil fazer-se representar no seio da futura UIAA e dela participar como membro ativo e realizador! So essa condição, de importância ímpar, justifica desde já a unificação nacional!

Mais do que simples imposição é, consequentemente, resultante lógica a criação de entidade nacional que englobe nossas associações astronômicas. Da seleção e escolha de seus dirigentes, do apoio que, por certo, iremos receber do organismo oficial- o Observatório Nacional- dependerá o êxito da função primordial da entidade máxima a organizar. São poucos aqueles que, convém lembrá-lo, sabem o que fazer com um telescópio, ou mesmo realizar no vasto campo das atividades astronômicas... Que dirá, pois, de não poucas instituições que reunidas em prol do saudável desejo de "fazer astronomia", esquecem ou mesmo ignoram que a posse de um instrumento pouco ou mesmo nada significa... Assim sendo, e com vistas ao aprimoramento qualitativo de nossa Astronomia, sem por isso descuidar da importância quantitativa de nossos amadores voltados à construção de seus instrumentos, à observação generalizada do céu, ou mesmo às reuniões informais de seus grupos, terá a UBA a missão fundamental de estruturar programas de trabalhos e orientar seus membros - residindo aqui talvez a sua maior contribuição - sejam eles isolados ou em grupos, no sentido de um melhor aproveitamento não só por esses mesmos membros ou grupos, mas também por parte dos organismos congêneres com os quais deverá-isto é fundamental- manter relações e intercâmbio.

Evidentemente, há que se conhecer a opinião de cada entidade, de cada membro isolado consultado, a fim de ajuizar a média que regerá o conjunto. Esta Circular tem apenas a finalidade de veicular tal ideia muito embora não poucas entidades ou elementos isolados já tenham-extraoficialmente-manifestado seu ponto de vista. Podemos mesmo adiantar que a mesma está bem fundamentada e que no cômputo geral está sendo bem aceita e apoiada.

Quanto à sua estruturação não temos ainda ideia definitiva. Terá, por certo, um organismo central, que manterá contatos com setores regionais de todo o País. O próprio nome, ainda não de todo definitivo - mas que parece ser bem aceito - poderá ser modificado. De início, optou-se por CBA-Confederação Brasileira de Astronomia. Contudo, tal sigla e denominação já se encontra registrada no "Conselho Nacional de Pesquisas", de maneira que- ao nosso ver - é UBA que parece melhor indicado. Sugestões serão, pois, aceitas se as mesmas obedecerem à norma e sobretudo semântica estabelecidas, pois a questão da "fonética" tem sua importância, assim como a própria estética da sigla.

É fora de qualquer dúvida que para iniciarmos as atividades da futura UBA, um órgão de divulgação, um porta-voz, se faça necessário, indispensável. Os recursos serão hauridos, evidentemente, de contribuições de seus membros a ser fixada de acordo com um mínimo e em tempo oportuno. De início - e porque não? - tentaremos com publicações mimeografadas, nas quais divulgaremos o que for sendo feito. Graças à sua já longa experiência, o "Capricórnio" oferece desde já seu equipamento e também os "canais" que o ligam às entidades nacionais e do Exterior.

Assim sendo, apreciariamos conhecer a opinião de cada entidade, de cada membro isolado, acerca de tal projeto. Já não mais utópico, a ideia de criar organismo nacional que unifique nossos amadores

impõe-se pela urgente necessidade se estruturar nossa Astronomia, minorando ao mínimo suas necessidades fundamentais, e imprimindo-lhe orientação mais condigna com as necessidades do progresso verificado em outras plagas. Mais ainda. É de inadiável e imediata urgência que a mesma tome forma a fim de que seu nível - por sinal extremamente baixo - se alce a níveis suscetíveis de competirem com aqueles alcançados em outras nações por amadores - note-se bem - muitas vezes armados de instrumentos inúmeras vezes inferiores!.. Que dizer dos feitos de um Ikeys, ou de um Seki, a descobrirem cometas com refletores de apenas 200 mm de abertura, ou de um Alcock que com binóculos usuais descobre "novas"?! Grande o seu mérito individual, não haja dúvidas, mas grande também, e sobretudo, o apoio que lhes foi dado por suas respectivas instituições nacionais ao registrar-lhes e divulgarem o feito!

E depois, a criação de entidade nacional é um fato que se impõe nos dias atuais, a fim de centralizar toda e qualquer atividade intelectual e técnica como é o da observação astronômica. Afóra a questão do mérito em si mesma que tal conquista irá por certo implicar, há que registrar o lado psicológico da mesma, que contribuirá, não haja dúvidas, para que nos sintemos mais amadurecidos, mais adultos, mais adiantados, e sobretudo mais serios na realização e divulgação de nossas atividades... Com esse amadurecimento e moldar-lhe a estrutura, deverá a UBA alcançar também a seriedade que deve caracterizar toda entidade científica. Muito ganhará com isso nossa Astronomia e com ela nossos Amadores, sejam eles do Norte, do Centro ou do Sul do Brasil!

Que dirão a isso nossos confrades?! Aguardemos, pois, sua resposta, já que dela é que dependerá o futuro de nossa Astronomia

Jean Nicolini

do " OBSERVATÓRIO DO CAPRICÓRNIO "

OBSERVATÓRIO do CAPRICÓRNIO

Caixa Postal 9011

SÃO PAULO

B R A S I L

MAIO/1968